

14432 - Conhecendo o espaço dos agricultores familiares paraibanos por meio do diagnóstico rural participativo

Knowing the area of paraibanos family farmers through participatory rural appraisal

SILVA, Rayana Vanessa Alves¹; Silva, Regivaldo Henrique²; SILVA, Fernando José³; SOUSA, Rafanele Trajano⁴; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁵; BARBOSA, Alex da Silva⁶.

¹UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com; ²CAVN, regivaldohenrique@hotmail.com.br; ³UFPB, fernandope_2010@hotmail.com; ⁴UFPB, rafaneletrajano@hotmail.com; ⁵UFPB, alexandreduardodearaujo@hotmail.com; ⁶UFPB, aldasibarbosa@cchsa.ufpb.br

Resumo: O local de realização das atividades é no assentamento Santa Paula do município de Casserengue- PB, o qual está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião do Curimataú Oriental de clima semiárido. Este trabalho objetiva descrever a experiência de Diálogo, Reflexão e Planejamento do projeto Escola Agroecológica na aplicação de umas das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), a elaboração do mapa social, recursos naturais, comunidade e da propriedade, realizada pelos agricultores familiares. O projeto trabalha a extensão rural com agricultores familiares nas comunidades rurais, com metodologia de enfoque humanístico, dialógico e participativo. Com intuito da aplicação inicial do Diagnóstico Rural Participativo. Dentre os resultados alcançados foi que os mapas contribuíram na criação de uma concepção compartilhada sobre a utilização do espaço e dos recursos. Servindo de base para identificar potencialidades e limitações existentes. Para assim começar a elaborar junto a comunidade o projeto de intervenção em consonância com a realidade local.

Palavras-Chave: Dimensionamento do espaço rural; Agricultura Familiar; Extensão Rural; Agroecologia.

Abstract: The local for the activities in the settlement is the city of Santa Paula Casserengue-PB. which is located in the Curimataú meso-region an Agreste micro-region in Paraíba with semi-arid climate. This paper aims to describe the experience of Dialogue, Reflection and Planning of Escola Agroecológica in applying some of the tools of Participatory Rural Appraisal (DRP), the development of the social map, resource, and community property held by family farmers. The project works on extension with farmers in rural communities, with methodology humanistic approach, dialogical and participatory. Aiming the initial application of Participatory Rural Appraisal. Among the achievements was that the maps helped in creating a shared conception of the use of space and resources. As the basis for identifying strengths and limitations. To begin well with the community to develop the intervention project in line with the local reality.

Keywords: Scaling of the countryside; Family Agriculture; Extension; Agroecology.

Contexto

As atividades foram realizadas no período de abril a maio de 2013 no âmbito do do projeto Escola Agroecológica: Cultivando Saberes e Gerando Transformações Socioeconômicas na Agricultura Familiar do Território da Borborema, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Centro de Ciência Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) do Campus III de Bananeiras- PB, o local de realização é o assentamento Santa Paula, município de Casserengue- PB. O qual está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião do Curimataú Oriental de clima semiárido.

Este trabalho objetiva descrever a experiência de Diálogo, Reflexão e Planejamento do projeto Escola Agroecológica na aplicação de umas das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), a elaboração do mapa social, recursos naturais, comunidade e da propriedade, realizada pelos agricultores familiares.

Descrição da experiência

O projeto foi desenvolvido com agricultores familiares do Assentamento Santa Paula, com metodologia de enfoque humanístico, dialógico e participativo. Com intuito de conhecer e aprofundar a percepção sobre a realidade local foi realizado um Diagnóstico Rural Participativo, o que fundamentará elaboração de projetos de intervenção com a comunidade e iniciar oficinas de instrumentalização em consonância com as necessidades.

DRP é definido por Chambers (1982) como um termo empregado para designar "um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam às comunidades compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, planejar e agir"

A ferramenta utilizada foi a elaboração de mapas da Comunidade e da propriedade, seguidas de dinâmicas de Integração.

No primeiro momento foi realizado a dinâmica de Integração e Conhecimento, a qual é voltada para grupos já iniciados, objetivando um maior entrosamento, "quebra-gelo" e aprofundamento do conhecimento inicial, além de ser uma técnica que, ao mesmo tempo em que descontraí, favorece o aflorar de sentimentos e emoções. Onde foi utilizada a dinâmica do espelho que tem como objetivo: Despertar para a valorização de si. Encontrar-se consigo e com seus valores.

Em seguida iniciado a 1ª etapa do DRP, onde foi explicado para os agricultores sobre o mesmo, adiante a confecção do mapa de recursos naturais, social, comunidade e da propriedade, realizada pelos agricultores.

O mapa de recursos naturais da comunidade: mostra graficamente os diferentes elementos do uso do espaço, onde são distinguidas as áreas ocupadas pelos habitantes, recursos da flora e fauna, zonas de cultivo, construção de infra-estrutura social, limites, etc. Este mapa serve de análise e discussão sobre a situação do estado atual dos recursos naturais da comunidade.

Mapa social: levantar informações sobre as condições de vida, como podem ser o acesso a água potável, etc. Além disso, visualiza a estrutura social da comunidade.

Mapa da comunidade: levantar informações sobre as condições de vida e visualização da estrutura social e dos habitantes da comunidade.

Mapa da propriedade: mostrar todos os detalhes produtivos e de infra-estrutura social de uma propriedade.

Os agricultores elaboraram o mapa de recursos naturais, social e da comunidade em um só mapa e em outro o de suas propriedades. Logo após a elaboração dos mapas, teve-se a apresentação do mesmo pelos agricultores (Figura 1 e 2).



Figura 1: Elaboração dos Mapas

Figura 2: Apresentação dos Mapas

Resultados

No mapa de recursos naturais, social e da comunidade ficaram destacadas as reservas de matas nativas existentes na comunidade, reservas de água potável, números de lares e ocupação, produção vegetal, criação animal e limites da comunidade. Foi observado entre os agricultores que em todas as casas tem uma cisterna e plantações de palma, a qual é uma das únicas plantas cultivadas e utilizada na alimentação animal, devido a sua resistência a seca. A palma e as cisternas são as alternativas utilizadas pelos agricultores para a convivência com a seca. Sr. Moarci relatou: *Se não tivéssemos as cisternas o nosso sofrimento no tempo da seca iria ser pior. E se não tivéssemos a palma não teríamos como alimentar os nossos animais*” (Figura 3).

O mapa da propriedade ficaram destacas o quintal produtivo ao redor das casas, com plantas de ciclo curto, frutíferas, hortaliças, medicinais, mata nativa e criação animal com suínos, ovinos, bovinos, aves, como também as cisternas (Figura 4).

Pode-se observar a diversidade de plantas e animais existente na comunidade, a qual é de fundamental importância para manter a soberania financeira e alimentar das famílias. Concordando com Calmes (1978), que relata que o espaço rural é uma forma de organização social e o fato agrícola é uma especificidade do rural. Esta idéia ampara-se em dois pontos: de uma parte, a agricultura é uma atividade especificamente rural; de outra, o uso produtivo do espaço rural reserva-lhe ainda um lugar preponderante.

A importância de tecnologias simples que ajudam o agricultor familiar a conviver com seca como as cisternas, que garante uma certa quantidade de água no período de estiagem.

Os mapas contribuíram na criação de uma concepção compartilhada sobre a utilização do espaço e dos recursos. Servindo de base para identificar potencialidades e limitações existentes. Para assim começar a elaborar junto a comunidade o projeto de intervenção.



Figura 3: Mapa da Comunidade.



Figura 4: Mapa da Propriedade

Agradecimentos

Os agradecimentos vão em especial para os agricultores familiares do Assentamento Santa Paula- PB, que são fundamentais para o desenvolvimento das atividades. Como também para os colaboradores e professores que participam ativamente no projeto. Ao Movimento de Educação do Campo e Agroecologia (MECA), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciência Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), PROEXT 2013.

Referências bibliográficas:

CHAMBERS, R. Rural Appraisal: **Rapid, Relaxed and Participatory**. London, Institute of Development Studies, 1992. (Discussion Paper 311). Disponível em: http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Ase/diag_participativo.pdf Acesso em: 10 jun. 2013.

CALMES, Roger. **L'espace rural français**. Paris: Masson, 1978. Disponível em: http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed07/n07_art05.pdf Acesso em: 10 jun. 2013.